

Imaginarius

Centro de Criação



Apresentação

Dando continuidade à política cultural de desenvolvimento económico e social de Santa Maria da Feira, a reabilitação do Cineteatro António Lamoso fez-se acompanhar pelo projeto de requalificação do antigo Matadouro Municipal, convertendo-o no designado "Centro de Criação Imaginarius - Arte e Espaço Público", enquanto polo agregador e, ao mesmo tempo, difusor de uma cultura artística que se pretende reforçar em toda a cidade, promovendo a capacidade criativa do município.

O edifício do antigo matadouro municipal foi construído em 1931, no seguimento das políticas higienistas do séc. XIX, enquadrando-se numa tipologia que foi generalizada pelo país.

O imóvel tem uma área de 1667m², com várias construções, ocupando uma área de implantação de 640m². É composto por um conjunto de edifícios, implantados ao redor de um edifício central, dimensionados e localizados em conformidade com as funções que desenvolviam: o edifício central (260m²), de maiores dimensões, destinava-se a todo o processo do abate e preparação dos animais; na ala esquerda, um edifício para a área administrativa e da gestão do espaço (80m²); na ala direita uma construção de pequena dimensão, com áreas de apoio e arrecadações (170m²); próximo da entrada, enquadrado por um amplo pátio, um pavilhão, de construção aligeirada, para estábulo de animais em espera (130m²).

O matadouro municipal foi desativado nos anos 90, ficando desde então ocupados alguns espaços como armazém de material do Município. Com as dinâmicas culturais do Município, assistiu-se à utilização deste espaço como área de intervenção artística, havendo sido realizados ali vários espetáculos e sediado grupos de artistas.

Esta condição foi determinante para a decisão de recuperar este conjunto, do património arquitetónico industrial agroalimentar, num equipamento especialmente destinado à Criação Artística – Centro de Artes, dotando-o de condições necessárias ao desenvolvimento e prática das atividades criativas.

Recentemente reabilitado e convertido num espaço de criação artística, o conjunto arquitetónico, agora intitulado "Centro de Criação Imaginarius - Arte e Espaço Público", é composto por 3 edifícios com as seguintes funções:

- O edifício Central, composto por 3 naves de forma retangular, destina-se a albergar exposições, conferências, workshops, pequenos espetáculos e ateliers diversos, foi reabilitado de modo a manter grande parte dos vestígios da atividade industrial, ligados ao abate de animais. Desta forma todo o sistema de carris, ganchos, roldanas, balança e outros, estão recuperados, mantendo todas as suas características funcionais, edifício.
- O edifício Norte, foi reabilitado para instalar espaços de atelier, que inicialmente irão funcionar como dormitórios para a residência de artistas, com banheiros e instalações sanitárias públicas de apoio.
- O edifício Sul foi reabilitado para albergar as atividades de sala de ensaios dos espetáculos (black box) e espaço para dança.

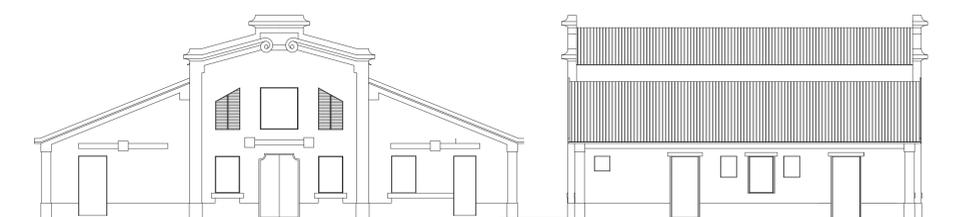


Antes da Intervenção

Nome do empreendimento **Centro de Criação Imaginarius**
 Localização **Rua Joana Forjaz Pereira, Santa M. da Feira**
 Promotor **Município de Santa Maria da Feira**
 Arquitetos **Arq. Felismina Topa**
 Projetos especialidades **Eng. Etelvina Maria de Abreu Neto**
 Diretor de obra **Eng. Francisco Magalhães**
 Diretor de fiscalização **Eng. Pedro Araújo**
 Construtor **Construções F.M. Magalhães**

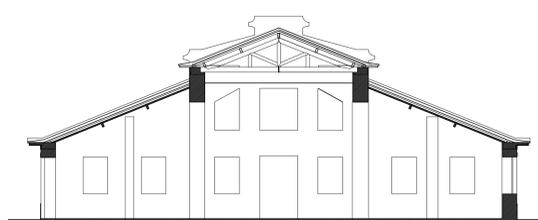
A arquitectura exterior dos 3 edifícios é bastante caracterizada pelos edifícios existentes no passado datados de 1931, aliás a data é bem perceptível na fachada principal do Edifício Central. A arquitecta deixou ficar praticamente intactos todos os pormenores arquitectónicos dos edifícios Central e Sul apenas alterando um pouco o edifício Norte onde o edifício estava devoluto e seria apenas arrumos e garagem no passado, necessitando agora para o fim desejado de uma ligeira adaptação e modernização alterando o traçado arquitectónico das fachadas.

- Revestimento fachada é em Reboco Tradicional Areado e Pintado na cor "rosa envelhecido".
- Vãos em Ferro e Vidro Duplo do tipo MIMINA com corte térmico cor cinza forja e vidro tipo Saint Gobain 5+10+4.4.
- Rufos em Zinco n.º 14, Soleiras em Granito tipo Vila Real.
- Cobertura com composto executado por camadas em estrutura de Madeira com Pórticos Lamelados, Ripas em Madeira maciça, placa de OSB 12mm, XPS 5cm, subtelha tipo Onduline e ripas de pvc para apoios de revestimento final em telha tipo Marselha.

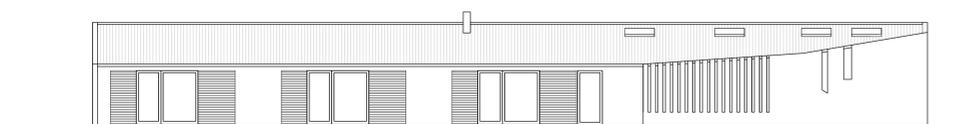


ALÇADO NASCENTE

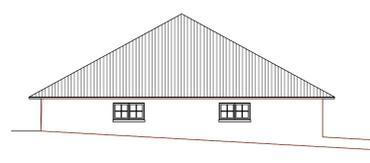
ALÇADO SUL



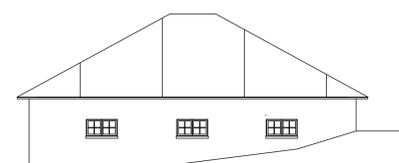
ALÇADO POENTE



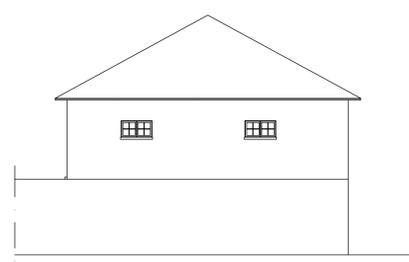
ALÇADO SUL



ALÇADO NASCENTE



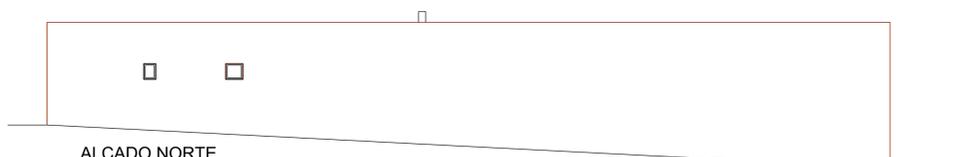
ALÇADO SUL



ALÇADO POENTE



ALÇADO NORTE



ALÇADO NORTE

Imaginarius

Centro de Criação



Qualidade da intervenção do ponto de vista arquitectónico

A arquitecta deixou ficar praticamente intactas todos os pormenores arquitectónicos dos edifícios 1 e 2 apenas alterando um pouco o edifício 3 que estava totalmente devoluto e seria anteriormente apenas para arrumos e garagem no passado, necessitando agora para o fim desejado, de uma ligeira adaptação e modernização alterando o traçado arquitectónico das fachadas.

O edifício 1 tem 3 salas, uma direccionada para serviços, com algumas secretárias e postos de trabalho para organização de eventos culturais, outra sala é direccionada para lazer e bem estar dos artistas que usufruem do espaço e outra sala em vazio para possíveis ensaios ou reuniões de artistas e grupos culturais.

Utilizaram-se materiais idênticos ou semelhantes aos existentes nos vãos, com a utilização de caixilharias em ferro e na sua estrutura utilizando madeira lamelada em Asnas, madeira de casquinha em madres e barrotes e aglomerado de madeira tipo OSB como laje para suporte das telhas tipo Marselha, mantendo a totalidade da estrutura metálica existente do antigo matadouro, utilizada para os animais abatidos, agora ficando como elemento decorativo e para ensaio de danças ou artes performativas em altura.

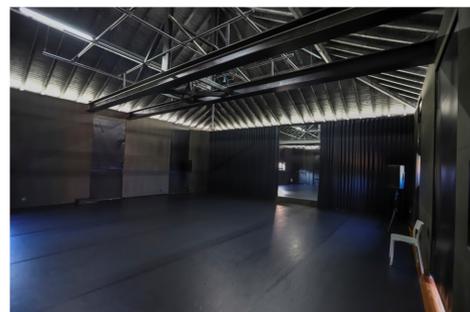
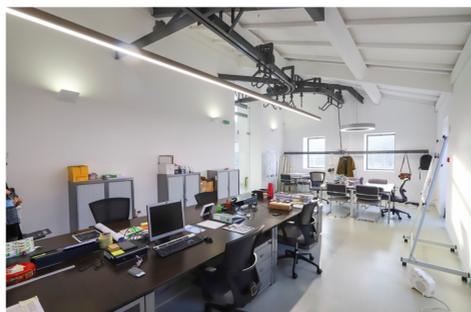
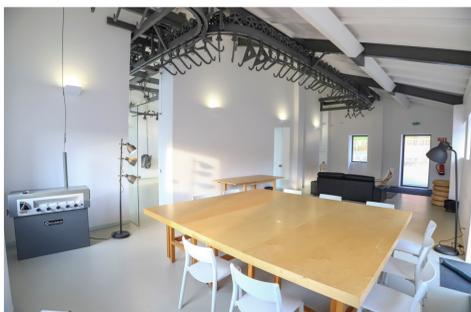
O edifício 2 tem uma vertente de ensaios, é apelidado de black box por ser totalmente negra, e é sala de ensaios para Teatro e Dança ou outras artes performativas.

Neste edifício manteve-se o telhado em telha marselha, utilizou-se madeira de casquinha e barrotes para a laje e tem duas grandes vigas metálicas para suporte da cobertura e a pensar na utilização da mesma para artes performativas em altura e também como suporte de equipamento luminotécnico de teatro.

A Black Box é totalmente revestida a placas com aglomerado de madeira e cimento tipo Viroc negro bruto, os vãos tem black outs negro e tem também uma cortina de espectáculo para forrar uma parede forrada a espelho.

O edifício 3 é o albergue do Artista, tem dois quartos com capacidade para 8 pessoas, balneários masculinos e femininos com WC para mobilidade condicionada e cozinha comum, visa albergar os artistas forasteiros que vêm treinar para os eventos culturais da cidade, sejam eles indoor e outdoor.

Aqui neste edifício utilizou se estrutura clássica em betão armado assente em algumas paredes de Pedra resistentes, cobertura em telha marselha e vãos em caixilharia de ferro.



Antes da Intervenção

Nome do empreendimento **Centro de Criação Imaginarius**
Localização **Rua Joana Forjaz Pereira, Santa M. da Feira**
Promotor **Município de Santa Maria da Feira**
Arquitetos **Arq. Felismina Topa**
Projetos especialidades **Eng. Etelvina Maria de Abreu Neto**
Diretor de obra **Eng. Francisco Magalhães**
Diretor de fiscalização **Eng. Pedro Araújo**
Construtor **Construções F.M. Magalhães**

No interior do empreendimento pavimentou-se praticamente toda a área para circulação de pessoas e viaturas para poder usufruir da área para lazer, treino e espectáculos de teatro ou dança ao ar livre criando-se uma mini bancada com o desnível do terreno no átrio principal do empreendimento e aproveitamento de árvore centenária existente. Pavimento Térreo em Betão ligeiramente armado, afagado com endurecedor e rolo picotado, caleiras tipo Aco-Drain em betão Polímero, caleira de árvore existente em aço corten. Teto em Gesso Cartonado tipo PLADUR com sanca para cortinas ou iluminação, paredes em gesso cartonado tipo Pladur com estrutura em alumínio, lâ mineral 5cm interior e pintadas de branco com rodapé de 5cm em vidro temperado lacado branco, teto em Ripado de Madeira tipo Casquinha e Placas de OSB 12mm lacados in situ com tinta tipo esmalte branco, estrutura metálica existente (Antigo Matadouro) lixagem mecânica alta-pressão e pintura com tinta esmalte cinza, pavimento em Autonivelante tipo Sikafloor cor Branca, iluminação tipo Exporlux e aparelhagem tipo EfaPel serie logus.

